

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

Apresentação do Cego de Nascimento Jo 9, 1-41

VAN TINH TO

SAINT-LOUIS MAX RENAUD

Literatura Joanina e Cartas Católicas

Prof. Dr. Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2024

O Cego de Nascimento João 9,1-41

1. Situando o Texto:

No tempo de Jesus, a cegueira era uma situação de marginalização das pessoas. No Antigo Testamento, os cegos eram vistos como alguém que cometeram pecados ou os pais não agiram conforme os requisitos da Lei de Moisés (v.2). Nesse sentido, o cego era uma pessoa impura e excluída do Templo e da sociedade. Desse modo, os sinais realizados por Jesus, mostram a imagem de um Deus que acolhe os marginalizados, que cura os doentes, que tem misericórdia, e que se faz solidário com as pessoas excluídas. Assim, a comunidade joanina é convidada a ir ao encontro dos desprezados e fazer a solidariedade com eles a exemplo de Jesus Cristo-Filho do Homem. Portanto, apesar de que existem vários conflitos entre diversos grupos da comunidade joanina, o mestre Jesus demonstra que o amor e a solidariedade devem ser os princípios e valores fundamentais para viver em sintonia com o projeto da luz de Jesus Cristo.

2. Estrutura¹

- I. A Cura do Cego (9,1-7);
- II. Diversas reações dos vizinhos (9,8-12);
- III. *1ª Interrogação das autoridades (13-17);*
- IV. *2ª Interrogação das autoridades (18-23);*
- V. *3ª Interrogação das autoridades (24-34);*
- VI. O reencontro de Jesus com o Cego e a profissão de fé (9,35-38);
- VII. Os cegos espirituais: as autoridades judaicas (9,39-41).

¹ Cf. Johan Konings, *Evangelho segundo João: amor e fidelidade*, Loyola, São Paulo, 2005, 195.

3. Análise Semântica

Nesta parte colocamos em ênfase sobre algumas palavras importantes na perícopes.

Cego de nascença em relação com os pecados: Na porta do Templo, Jesus encontrou o cego desde o nascimento. Segundo a Tradição judaica, os cegos e os coxos não podiam entrar no Templo por causa da Lei da Pureza. São considerados impuros diante lei judaica. Não são dignos para entrar no Lugar Santo. Os discípulos perguntaram se a doença é por culpa do próprio cego ou dos pais. Jesus respondeu-lhes, a culpa nem é do cego, nem é o dos pais, mas para que as obras de Deus se manifestem nele (são os sinais). Segundo alguns rabinos antigos que achavam que a criança poderia pecar no útero. Isto é uma característica que mostra que existiam vários grupos e várias mentalidade em relação a imagem de Deus e o pecado. Talvez os discípulos tivessem um entendimento errado no Sl 51,7: “eu já era pecador quando a minha mãe me concebeu”. Os profetas recusaram esse tipo de pecado ligado aos pais (cf. Jr 31,29-30; Ez 18,1-4). Por sua vez, Jesus rejeita totalmente esse tipo de preconceito. A cegueira física do pobre mendigo não é consequência de pecado algum (Lc 13,2).²

Piscina de Siloé v.7;11, Jesus mandou o cego para piscina de Siloé: “vá lavar na piscina de Siloé” (v.7). Siloé é um reservatório das águas salvíficas de onde pouco antes tinha saído a procissão de luz e água da Festa das Tendias (cf.7,2;37). O nome de reservatório que recebe por um túnel subterrâneo a água enviada da fonte de Gion, salvador em tempo de assédio e purificador em tempo de paz: Siloé que quer dizer “enviado” (cf. 9,4). Nesse sentido a cura da cegueira é um ato de Deus a ser realizado por aquele que enviou, o Cristo-Ungido (enviar, ungir e abrir os olhos aos cegos são temas de Isaías 61,1 LXX; e talvez a profecia de “Shilô” tem a ver com Gênesis 49,10).

² Cf. Johan Konings, *Evangelho segundo João: amor e fidelidade*, 198.

Obras de Deus (v.3) são os 7 sinais no livro Evangelho do João (cf.2,11+) que se referem a imagem de Deus que dá a vida e a vida em abundância a todos (cf. Jo 10,10). Nesse sentido, a comunidade é convidada a manifestar esses sinais na prática da solidariedade e do amor mútuo.

O Mundo no Evangelho de João se refere ao império romano e os judeus fariseus. Nesse sentido a helenização que era a busca desenfreada de bens, poder, prazer e honra (cf. Sb 2), leva o exército romano a uma extrema violência contra o povo. Do mesmo modo, os judeus fariseus se aliaram com o império romano em torno da Lei e da sinagoga, aproveitando do povo, usando a imagem de Deus castigador, poderoso (cf. Sl 2; Js 6,1-21).

Barro e Luz são elementos principais na criação que simbolizam o ato da criação de Deus. De fato, o simbolismo do barro que Jesus realizou não apenas cuspiu no olho como em Marco 8,23, mas faz o barro, como Deus na criação de Adão e Eva. Isso pode significar o batismo que é a nova criação. Com esse barro, o Cristo Ungido ungiu os olhos do cego (cf. v.6,11).

Sábado refere-se à memória do êxodo que é a libertação do povo, portanto essa Lei tão importante que simboliza a vida do povo se torna uma lei opressora, e ao decorrer do tempo foi colocado acima da vida humana.

Os vizinhos poderiam simbolizar os diversos grupos da comunidade joanina com várias compreensões sobre a imagem de Deus. Nessa perspectiva de reflexão, a comunidade é chamada a trilhar o mesmo caminho do cego que descobriu a luz e aproximou-se dela para fazer a experiência, não de um Deus castigador, mas um Deus solidário, misericordioso e amoroso que se manifestou na práxis de Jesus Cristo.

Moisés é uma figura inventada da corte para justificar o sistema teocrata e as leis que controlam, que regularizam e as vezes manipulam a imagem de Deus e a compreensão do povo para legitimar o poder, o comércio, os interesses pessoais, a religião, e as práticas religiosas.

4. Atualização

O Evangelho de João é ainda bastante presente na realidade atual. A situação do cego marcada pela exclusão e pela discriminação justificada pelas leis divinas está cada vez mais presente na imagem de Deus dos cristãos. Nesse sentido, a imagem de Deus está sendo manipulada, reduzindo simplesmente a alguns dogmas e regras que promovem a imagem de um Deus castigador, carrasco e vingador que contabiliza os pecados das pessoas sem misericórdia. Desse modo, muitas vezes as pessoas doentes, desempregadas com dificuldades na família, etc... sofrem ainda mais uma dor espiritual provocada pela imagem de Deus castigador. Assim vários líderes religiosos (pastores, padres, bispos, movimentos religiosos, etc...) aproveitam para promover alguns rituais celebrados nas suas igrejas, derrubando os muros de enfermidades, de desemprego no cerco de Jericó. Também, na Igreja católica a famosa missa de cura e libertação demonstra e revela a imagem de um Deus castigador promovida pela corrente da teologia da retribuição.

De fato, a situação de confusão que estava vivendo na comunidade joanina em relação à imagem de Deus está ainda presente na mentalidade religiosa atual. Por isso, a história do cego de nascença é ainda uma catequese muito válida para os cristãos de hoje. A atitude de Jesus supera toda exclusão, rejeição e a imagem do Deus da religião oficial. Sua atitude instaura uma nova práxis para a comunidade joanina estendida para todas as comunidades cristãs. A manifestação da solidariedade de Jesus com esse homem marginalizado e excluído pelas autoridades religiosas é um convite à comunidade a vivência da solidariedade com os marginalizados do tempo atual.

Diante da realidade atual da Igreja onde as pessoas se apoiam nas regras e doutrinas para justificar cegamente a exclusão de certas categorias de pessoas (LGBTQIA+, homoafetivos, migrantes, moradores de rua, casais de segunda união, negros, indígenas, etc.), o Evangelho de João chama a atenção dos cristãos para que sejam solidários com os excluídos, colocando a lei do amor acima de todas as regras e todas as leis desumanizantes. Nessa perspectiva de reflexão, os cristãos são chamados a caminhar no projeto da comunidade joanina para sair da cegueira espiritual, do egoísmo e da indiferença para receber a luz de Cristo que dignifica todas as pessoas

humanas e dá a vida em plenitude. Desse modo, a comunidade joanina é fruto de uma caminhada experiencial que apesar dos diversos grupos e da diversidade na compreensão da imagem de Deus faz entender o valor da prática da solidariedade como o princípio fundamental de quem quer assumir o projeto de Jesus Cristo (Servo-sofredor). Então, o episódio do cego de nascença é uma catequese que deve iluminar a prática da vida cristã de hoje e todas as comunidades. Nesse sentido, o encontro com Jesus Cristo dignifica, humaniza e transforma a vida do cego. Assim, os cristãos de hoje devem promover de maneira concreta a imagem de um Deus solidário, amoroso, acolhedor que dá a vida plena, acolhendo os excluídos e marginalizados no amor solidário de Cristo, que supere todos os tipos de preconceitos. Então, a prática do amor e da solidariedade são dois elementos essenciais para ressignificar a vida da comunidade e da Igreja, sensibilizando os cristãos a cura a cegueira espiritual, a indiferença e o egoísmo doentio que aniquila a práxis do amor de Jesus, Servo-sofredor.

Bibliografias:

Bíblia de Jerusalém nova edição revista e ampliada, edd. J. Bortolini-P. Bazaglia, Paulus, São Paulo, 2002.

Nova Bíblia Pastoral, edd. P. Bazaglia-A.C Frizzo-D. Scardelai *et al.*, Paulinas, São Paulo, 2014.

Johan Konings, *Evangelho segundo João: amor e fidelidade*, Loyola, São Paulo, 2005.